

## ***XADREZ EM XEQUE: O QUE ESTÁ POR TRÁS DESTE JOGO?***

AGUIAR, A. A.D.<sup>1</sup>  
alessandraef@bol.com.br

Este projeto foi realizado na escola Sagrada Família no município de Jandira-SP com os alunos do 2º ensino médio, no segundo semestre de 2009.

Iniciei com o mapeamento, a escola estava participando de um campeonato de xadrez, contra as escolas municipais, com alunos dos 5º anos do ensino fundamental.

Neste período só ministrava aulas para o ensino médio, mas o xadrez tomou conta da cidade e de toda a escola, foi quando questionei com os alunos do 2º EM se eles conheciam e se sabiam jogar xadrez? A maioria deles disse não sabia e nem tinham tido conhecimento sobre o assunto. A partir daquele momento iniciamos os estudos sobre este tema.

De acordo com Resente (2002), desde o século v, o xadrez vem se difundindo em todo o mundo, como na época sua representação do jogo evidenciava muito o contexto histórico, ele foi introduzido em diversas culturas, inclusive nos países ocidentais, e através disso foram realizadas algumas modificações na suas regras, tornando-se um jogo dinâmico e multidisciplinar.

A presença do xadrez na grande maioria dos centros educativos é hoje uma realidade. Tem notado-se nos últimos anos um aumento significativo, seja por meio das associações de pais, de clubes esportivos e até mesmo nas próprias escolas municipais e privadas.

Geralmente a justificativa este aumento, é o fato dele contribuir para desenvolvimento da memória da capacidade de concentração e da velocidade do raciocínio lógico. Alguns estudos mostram que o xadrez desenvolve: a atenção e concentração; o julgamento e o planejamento; a lógica matemática, o raciocínio analítico e sintético; a criatividade e a inteligência.

Mas como é exatamente o jogo de xadrez?

Trata-se de um jogo de tabuleiro para dois jogadores. Um controlador das peças brancas e o outro das peças pretas. O tabuleiro contém oito linhas e oito colunas, formando 64 (sessenta e quatro) quadrados, sendo 32 (trinta e dois) claros e 32 (trinta e dois) escuros, dispostos de modo alternados. Cada jogador possui 16 peças: oito peões, dois cavalos, dois bispos, duas torres, um rei e uma dama e o objetivo do jogo é dar xeque-mate ao Rei adversário.

Comecei esclarecendo as funções das peças, seus deslocamentos e capturas. O peão (peça) foi a primeira a ser explicada, quando coloquei que o peão não era considerado uma peça e que simplesmente era um peão, a sala de aula quase “veio ao chão”, com tantas indignações: “caramba! o peão é peão mesmo até no jogo.” Após este momento decidimos colocar o xadrez em xeque e descobrir o que estava por trás deste jogo.

---

<sup>1</sup> Especialista em Educação Física Escolar pela FMU-SP, Coordenadora de Educação Física da Secretaria da Educação de Jandira-SP e membro efetivo do Grupo de Pesquisa em Educação Física Escolar da FEUSP (USP). E-mail: alessandraef@bol.com.br

Continuamos estudando cada peça com uma visão mais atenta e a cada exposição surgiam novos questionamentos: “Por que se inicia o jogo com o peão ou o cavalo?” “Por que as peças brancas iniciam o jogo e não as pretas?” outros questionamentos surgiram ao passo em que íamos estudando, como por exemplo, a hierarquia o clero, e começamos analisar a forma como as peças ficavam distribuídas no tabuleiro como se fosse uma guerra e a importância de dominar o centro do tabuleiro e também da função das peças protegerem o rei.

Sendo o rei uma representação da figura masculina como a principal peça, veio logo a comparação com a dama (presença feminina) no jogo, que ela além de ter a maior variedade de movimentos permitidos, assume uma posição inferior comparada ao do rei. “Por que a dama não é chamada de rainha?” indagou uma aluna, após isto, analisamos a questão da mulher no jogo e sua função social.

Com bases nos estudos feministas que introduziu aspectos inteiramente novos na sua luta de contestação política e na medida em que abordou temas como família, sexualidade, trabalho doméstico, o cuidado com as crianças, etc. Contestando politicamente o patriarcalismo e demais forma de dominação.

Além disso, enfatizou, como uma questão política e social, o tema da forma como somos formados e produzidos como sujeitos genericados. Isto é, ele politizou a subjetividade, a identidade e o processo de identificação como homens/mulheres, mães/pais, filhos/filhas, aquilo que começou como um movimento dirigido à contestação da posição social das mulheres expandiu-se, para incluir a formação das identidades sexuais e de gênero (Hall, 1997).

De acordo com Louro (2010) desde o início a escola exerceu uma função de separação dos sujeitos, através de múltiplos mecanismos, classificação, ordenação e hierarquização, começou por separar adultos de criança, católicos de protestante, também separou ricos de pobres e ela imediatamente separou os meninos das meninas.

Conforme íamos estudando e jogando o xadrez, as dúvidas iam aumentando e novos questionamentos surgiam “Nossa até o cavalo tem um valor maior que o peão”, isto quando os alunos tiveram conhecimento sobre o valor de cada peça (Peão-1, Cavalo-3, Bispo-3, Torre-5, Dama-9 e o Rei-infinito).

Realizamos também uma prática do xadrez humano, confeccionando a simbologias das peças na cabeça dos alunos e a organização de um torneio de xadrez com todos os alunos da escola.

Propôs que os alunos em grupos realizassem pesquisas, sobre a origem e história, e que entrevistasse um enxadrista no “Clube do Xadrez”, (local onde se joga xadrez na cidade) cada grupo elaborou o seu questionário e usaram como instrumentos vídeo e áudio e que deveriam colocar em forma de vídeo em uma mídia de DVD. Depois de realizado a pesquisa e montado o vídeo fomos para a sala de vídeo assistir os trabalhos.

Continuando com as práticas, analisamos as estratégias de jogo e a promoção do peão, isto é, quando o peão consegue chegar até a última fileira do tabuleiro adversário sem ser capturado e passamos então a analisar o fato, que mesmo o peão sendo promovido, ele é substituído por uma peça mais importante no jogo, que geralmente se escolhe a dama, mas mesmo assim, o próprio peão não se tornaria uma peça importante.

Após todas estas discussões assistimos um curta de Marcos Schiavon “O Xadrez das cores” um filme brasileiro que traz a temática da discriminação racial através do jogo de xadrez. Cida uma empregada doméstica, que precisa trabalhar por condições financeiras se sujeita a situações degradantes, protagonizadas por sua patroa branca e racista. O Xadrez das Cores é um filme que nos incomoda, e nos convida a pensar, refletir, entender as raízes do preconceito e a forma como a história é construída através de uma bela simbologia sobre o jogo de xadrez.

Após assistirmos o filme e baseado nos Estudos Culturais analisamos os processos culturais que vinculam-se de maneira importante às relações sociais de classe, de raça e de gênero envolvendo relações de poder e a luta pela significação, na qual os grupos subordinados procuram fazer frente à imposição de significados que sustentam os interesses dos grupos mais poderosos. Giroux (2007) compreende que os Estudos Culturais, oferecem algumas possibilidades para que os/as educadores/as repensem a natureza da teoria e da prática educacionais, bem como para refletirem sobre o que significa educar os/as futuros/as para o século XXI.

Portanto, imaginar a escola como um jogo de xadrez, através do tabuleiro que se torna um palco, é colocar as peças no confronto de idéias em que elas vão entretecendo suas relações de poder, garantindo assim, um espaço do conhecimento crítico da diversidade e do respeito, possibilitando um espaço mais democrático. Sendo assim, acredito que este projeto possibilitou aos alunos (as) uma ampliação e uma visão mais crítica sobre o tema estudado.

## REFERÊNCIAS

ANGÉLICO L. P; PORFÍRIO L. C. **O jogo de xadrez modifica a escola:** Por que se deve aprender xadrez e tê-lo como eixo integrador no currículo escolar? Diálogos Acadêmicos - revista eletrônica da faculdade semar/unicastelo, artigo.

GIROUX, Henry A. Praticando estudos culturais nas faculdades de educação. In : SILVA, Tomaz T. da, (org.). **Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação.** Rio de Janeiro: Vozes. 2007

HALL, S. **A Identidade Cultural na Pós-Modernidade.** Tradução Tomás Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro. 6. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

LOURO, G.L. **Gênero, Sexualidade e Educação. Uma Perspectiva Pós- Estruturalista.** 11ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

NEIRA, M. G. **Educação Física em Contextos Multiculturais: Concepções Docentes Acerca da Própria Prática Pedagógica.** Currículo sem Fronteiras, v.8, n.2, pp.39-54, Jul/Dez 2008.

SCHIAVON, M. **O xadrez das cores.** 2004 RJ, curta metragem 22 minutos.

RESENTE, S. **Xadrez na escola: Uma abordagem didática para principiantes.** Editora Moderna, 2002.